



PERÍODO PANDEMICO: EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE

Fernanda Talita dos Santos Vitoriano

Armando Marino Filho

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa sobre o período pandêmico do vírus COVID-19 e as vivências de crianças que não participaram presencialmente das práticas da Educação Infantil, considerando essa, uma etapa importantíssima para o desenvolvimento humano. Com isso, apresento uma descrição do período da pandemia do COVID-19 e seu impacto social com ênfase nas crianças de 4 a 6 anos durante o período de quarentena, identificando os recursos educativos emergenciais e a importância do lúdico durante esse processo de aprendizagem a distância. Esse trabalho busca expor características que abordem também as condições de trabalho docente durante esse período pandêmico, considerando que apesar do acontecimento de grande adversidade fora repentino e pouco controlável, as entidades governamentais deveriam apresentar um olhar mais sensibilizado a educação e preparação dos professores.

Palavras-chave: Pandemia; Isolamento social; Ludicidade

Abstract: This article presents the results of research conducted during the COVID-19 pandemic, focusing on children who did not participate in in-person Early Childhood Education practices. Considering this stage crucial for human development, the study delves into the experiences of children aged 4 to 6 years during the quarantine period. The article describes the social impact of the pandemic on this age group, emphasizing the identification of emergency educational resources and the significance of playfulness in distance learning. Additionally, the article explores teaching conditions during this challenging period, considering that despite the occurrence of major adversity being

sudden and uncontrollable, government entities should present a more sensitive approach to education and teacher preparation.

Keywords: Pandemic; Social isolation; Playfulness

INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma etapa de suma importância para o desenvolvimento humano e promove a aprendizagem a partir das experiências e através das práticas lúdicas. Durante a pandemia do vírus COVID-19 essas vivências foram limitadas devido ao isolamento social emergencial, logo houve a necessidade de inovação nas aulas remotas e novas iniciativas partindo dos professores para amenizar as consequências dessa repentina mudança educacional, com isso, torna-se notável a necessidade sobre incluir ao planejamento pedagógico atividades mais voltadas ao lúdico da criança meio esse momento demasiadamente complicado, ainda que o acompanhamento pedagógico á distancia não pôde garantir a execução como planejada, com isso, ao decorrer desse trabalho apresentamos os resultados sobre a pandemia do vírus COVID-19 e as vivências de crianças que não participaram presencialmente das práticas da Educação Infantil, além de expor características do trabalho docente durante o período pandêmico.

A pesquisa desse trabalho foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, considerada uma etapa inerente a toda pesquisa. Para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Abordamos nessa escrita, características sobre o desenvolvimento educativo de crianças que viveram o isolamento social e conseqüentemente presenciaram a falta de interação em relação às atividades escolares, ou seja, tiveram contato escasso com as

práticas lúdicas, práticas essas que exigem o direcionamento de um educador apto ao incentivo das crianças para tornar significativas as aprendizagens (ANDRADE E SILVA, p. 101-113, 2015).

PERÍODO PANDÊMICO DO VÍRUS COVID-19

No início de 2020, o Brasil foi notificado sobre a existência de uma nova variante do Corona vírus, identificado como COVID-19, um vírus mortal que afeta o sistema respiratório humano. O primeiro caso do vírus da variante COVID-19 identificado mundialmente ocorreu na China em novembro de 2019 e sua chegada ao Brasil foi identificada somente ao final de fevereiro de 2020, sendo esse reconhecido oficialmente como pandemia mundial pela OMS – Organização Mundial de Saúde - somente um mês após, em março de 2020. Segundo o Ministério de Saúde;

A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus **SARS-CoV-2**, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O **SARS-CoV-2** é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. (PORTAL GOV.BR, 2021)

O período pandêmico se estendeu a partir do dia 11 de março de 2020, quando foi decretada mundialmente a temporada de “quarentena”, que consistia em um período de isolamento social com o objetivo de conter a proliferação desse vírus pelo mundo. Durante esse período o Brasil foi atingido por diversas perdas, a principal delas caracteriza-se pelo 5º lugar no ranking mundial de vítimas do COVID-19 segundo o site WORLDOMETER (2023) com mais de 700mil mortos. Além da grande queda da economia e efeitos dificilmente reversíveis a educação e aprendizagem de nossos estudantes inseridos no contexto do isolamento social.

O Isolamento Social consistiu em um longo espaço de tempo em que foi decretado por forças maiores a permanência em casa, tornando obrigatório o fechamento de escolas, faculdades, universidades e CEI's, suspendendo por completo quaisquer aulas presenciais, não restando opções se não o ensino à distância. Durante esse período

tomou-se também como decreto a redução de horário de funcionamento de diversas empresas e comércios, algumas delas conseguiram inovar em meio ao caos migrando para a modalidade home-office, porém essa realidade não se aplica a todas as funções, ocasionando assim uma grande taxa de cidadãos desempregados. Com isso, observamos de perto a precariedade se instalando em nosso país, afetando a economia, educação e saúde.

A duração desse período estendeu-se até o final de 2021 no Brasil, sendo assim, a partir disso a rotina de nossa população foi aos poucos voltando ao normal através das possibilidades híbridas de funcionamento, porém o decreto da OMS anunciado sobre o fim da pandemia do COVID-19 ocorreu somente em 05 de março de 2023, considerando ainda a existência do vírus e seus possíveis riscos a população mundial (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2023).

Com esse período que vivenciamos, foi possível observar segundo OLIVEIRA et al. (2023, p. 15) que ocorreu grande defasagem de socialização para crianças que não tiveram esta oportunidade na educação infantil. Ao pensarmos em socialização, consideramos não somente a aprendizagem na educação infantil, mas todo o processo cognitivo e sensorial da criança. Em razão disso, o período de pandemia acabou acarretando inúmeros problemas para esse processo. Devemos pensar que não somente trouxe afetos negativos, pois, trouxe estratégias de metodologias da qual os professores tiveram que empregar para a aprendizagem dos estudantes de modo coletivo, considerando que o uso da tecnologia neste período, foi intensificado para suporte dos profissionais da educação (GROSSI; MINODA; FONSECA; 2022, p. 593), com isso, muitos tiveram grande dificuldade para transmitir conhecimento, pois não era algo comum no seu cotidiano. Além disso, devemos pensar nas condições financeiras e sociais para os diferentes tipos de culturas e socialização dos indivíduos.

LUDICIDADE

De acordo com SILVA (2016, P. 6) “O lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar.” Considerando que o brincar se dá a partir do jogo e através dele a criança se

encontra imersa em seus desejos, os autores RANYERE; MATIAS (2023, p. 3) trazem as seguintes considerações:

Em relação ao uso da ludicidade na educação, entende-se que ele surge num momento histórico em que a criança passa a ser considerada um cidadão de plenos direitos, e não apenas um sujeito incompleto, já que pode aprender e compreender sobre o mundo que a cerca, além de se expressar de diversas maneiras. Sendo assim, o educador deve buscar uma transmissão de conhecimentos por meio de atividades que sejam fáceis, agradáveis e relacionadas à infância, pois é brincando que a criança dá sentido ao mundo (SILVA & OLIVEIRA, 2016). Diante dessas considerações, entende-se que o caráter lúdico das atividades é um potencial facilitador na relação ensino-aprendizagem, pois além das contribuições do brincar citadas, ainda apresenta conteúdos cotidianos – como regras e papéis sociais – e permite o contato com uma diversidade de linguagens (KISHIMOTO, 2017; RAU, 2013; SANTOS, 2014 *apud* RANYERE; MATIAS 2023, p. 3).

A ludicidade então, pode ser considerada um jogo em que o próprio sujeito executa através de sua imaginação, identificamos como aquilo que acontece internamente na criança, em que ela se encontra e passa a compreender o mundo. Com essa ideia, podemos ponderar ainda que o brincar e a brincadeira são atividades sociais, como aborda novamente RANYERE; MATIAS (2023, p. 2):

[...] São as interações sociais, o contato com outras pessoas, que tornam a brincadeira possível para a criança. Esta, por sua vez, age de acordo com o sentido que dá aos brinquedos e às práticas de brincar. O brincar, dessa forma, é necessariamente constituído a partir da interação do indivíduo com o seu contexto. Pode-se dizer, então, que é um ato cultural, já que, quando brinca, a criança deve apropriar-se de significações já existentes em seu meio e, ao fazê-lo, também são capazes de transmiti-las para seu ambiente social. [...]

Com isso, as práticas lúdicas dentro do planejamento pedagógico desenvolvido pelo docente se propõem a atingir bons resultados no processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo o desenvolvimento de habilidades (OSTETTO, 2000, p. 184-185). Nesse sentido, entendemos a importância da exploração dos recursos lúdicos a serem introduzidos nas atividades em sala de aula, sobretudo por considerarmos que as atividades lúdicas representam diferentes maneiras de como o ser humano manifesta e articula suas vivências emocionais.

No texto de KISHIMOTO (1998, p. 108), encontramos considerações significativas sobre os termos ludicidade, em sua escrita a autora aborda o lúdico como um componente necessário para a execução dos jogos, sendo esse o conjunto de

significações que refletem as vivências da criança em sua realidade, contexto social e cultural inserido.

Outra representação coloca o jogo em oposição às atividades sérias. Spencer (1855), em **Princípios de Psicologia**, considera o jogo como resultado de um excesso de energia. A impossibilidade de participar de atividades sérias leva os seres a gastar essa energia em atividades supérfluas como o jogo e a arte. Sem relação com a sobrevivência, as atividades estéticas e lúdicas são admitidas como luxo e gasto de energia. É essa imagem que revela o educador dos primeiros tempos da República, João Kopke, ao criticar os jardins de infância no Estado de São Paulo, apontando os jogos froebelianos como um luxo e o desperdício do dinheiro público com tais passatempos pedagógicos. (KISHIMOTO, 1988 *apud*; KISHIMOTO, 1996, p. 118)

As atividades lúdicas que anteriormente eram consideradas coisas supérfluas, desenvolvem então a partir da evolução da sociedade, entrelaçada com o entretenimento dos teatros e festividades durante a Idade Média. A partir do Renascimento, podemos identificar o jogo e as ações lúdicas como instrumento que favorece o desenvolvimento e aprendizado (KISHIMOTO, 1998, p. 119).

Novamente abordando essa questão, OSTETTO (2000, p. 184) diz que:

O planejamento por áreas de desenvolvimento revela uma preocupação com os aspectos que englobam o desenvolvimento infantil. Nessa direção, várias são as áreas contempladas, sendo mais comum a indicação dos aspectos físico-motor, afetivo, social e cognitivo. Nessa perspectiva nota-se a preocupação em caracterizar a criança pequena, dentro dos parâmetros da psicologia do desenvolvimento, o que indica uma preocupação com as especificidades da criança de zero a seis anos. O planejamento, então, toma tais características e aspectos para determinar objetivos a partir dos quais serão organizadas atividades que estimulem as crianças naquelas áreas consideradas importantes.

Com isso, a autora aponta a necessidade de que essas especificidades sejam incluídas no cotidiano educativo, visando melhor desenvolvimento das crianças matriculadas na educação infantil. Acreditamos que pode se caracterizar como de suma importância a ludicidade nas atividades pedagógicas com crianças pequenas, considerando que através dessas práticas, poderão potencializar o impacto positivo em seu desenvolvimento afetivo, social, físico-motor e cognitivo para a formação de indivíduos sociais.

COMO OCORREU A PANDEMIA DO VÍRUS COVID-19 NA ETAPA DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

Durante o período pandêmico, por isso, houve a precariedade das metodologias utilizadas na educação infantil, considerando que não foi possível garantir aos alunos o resultado das práticas educativas que são certificadas por lei. Sabendo que a pandemia do vírus COVID-19 foi um acontecimento repentino, não é cabível afirmar que houve negligência da parte dos professores, pois segundo GROSSI; MINODA; FONSECA (2022, p. 595) é considerável que os métodos pedagógicos foram reinventados durante a pandemia, os professores precisaram se reconstruir em um novo método de ensinar por causa do ensino remoto e as tecnologias digitais, que para alguns poderiam ser ainda muito desconhecidas, ponderando que grande parte dos educadores ainda se encontravam presos dentro do método de ensino tradicional.

Consideramos que a educação é uma atividade de transformação do indivíduo na qual acontece uma reprodução das formas humanizadas aos sujeitos que ingressam na sociedade dos homens, pois segundo LEONTIEV (1978, p. 267) “Quanto mais progride a humanidade, mais rica é a prática sócio-histórica acumulada por ela, mais cresce o papel específico da educação e mais complexa é a sua tarefa. [...]”. Sendo necessária para a humanização das crianças, dando continuidade à sociedade e tudo aquilo que já foi produzido por ela. Logo, a aprendizagem é a alteração da relação que um sujeito tem com os objetos do mundo e a ligação da criança com esses se dá, inicialmente através dos órgãos de sentido, sendo eles tato, olfato, paladar, audição e visão, e depois pela mediação cultural, por isso, a importância dessa interação e exploração.

O Ministério da Educação através da Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Brasil, 1996) apresenta:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Com base nessas ideias, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) também conceitua que a educação infantil se caracteriza pela porta de entrada da criança na Educação Básica na qual irá fundamentar todas as próximas etapas educativas, visto como um dos ciclos mais importantes para o desenvolvimento humano.

Com isso, as autoras OLIVEIRA et al. (2023) apresentam em sua escrita os aspectos da qual foram apropriados na educação infantil durante a pandemia do vírus COVID-19, considerando que:

(...) o ensino remoto emergencial fez com que houvesse um distanciamento das práticas corporais e das interações entre os pares, deixando lacunas nos eixos estruturantes dessa etapa de ensino. Os docentes, embora tenham realizado propostas que buscassem interlocuções pautadas nas interações e brincadeiras, não tiveram resultados satisfatórios, pois compreendem que a educação infantil depende das experiências vividas através do corpo e do contato com o outro. Visto isso, não encontraram metodologias possíveis para ressignificar a importância de estar presente no ambiente escolar, assim como a importância dos vínculos afetivos construídos nas aulas presenciais. (OLIVEIRA et al.,2023, p. 15)

Contudo, as autoras apontam ainda que:

(...) muito pouco são citadas formações continuadas propostas pelo órgão responsável por toda a estrutura educacional no Brasil, o Ministério da Educação (MEC). Ou seja, é possível observar que os(as) professores(as) foram também negligenciados, já que existiu a ordem de retomada dos encontros remotos pelo parecer CNE/CP Nº 5/2020 (BRASIL, 2020), mas não houve qualificação das pessoas que estariam na linha de frente desses desafios. (OLIVEIRA et al. 2023, p. 10)

Logo, o despreparo dos professores é um reflexo da negligência governamental com as necessidades da atividade educativa, em suma a formação continuada e a capacitação dos professores. Acredita-se que se o Ministério da Educação (MEC) e as demais diretrizes governamentais não fossem demasiadamente negligentes em relação a isso, as práticas pedagógicas executadas pelos professores poderiam ser qualificadas de diferentes maneiras para diminuir os impactos na educação durante o período pandêmico.

Em paralela concordância, SOMMERHALDER; POTT; ROCCA (2022, p. 1) constata que "... a maioria das(os) profissionais não teve formação tecnológica para uso pedagógico de ferramentas de comunicação ou mídias sociais...", com isso, identificamos novamente as falhas das diretrizes governamentais para com a formação continuada dos profissionais da educação, os autores ressaltam ainda que isso resultou em grande sobrecarga de trabalho e por consequência intensificou o adoecimento docente". (SOMMERHALDER; POTT; ROCCA, 2022 *apud* CHARLOT, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como citado anteriormente neste trabalho, a educação infantil caracteriza-se pela etapa da educação básica que traz suporte a todas as próximas etapas construtivas do desenvolvimento cognitivo do indivíduo através do contato, descobrimento do mundo e suas possibilidades, interações sociais e outras mais. Para a efetivação dessa etapa, torna-se indispensável a presença das práticas lúdicas nas atividades educativas, pois segundo RANYERE; MATIAS (2023, p. 2) é brincando que a criança começa a entender e decodificar o mundo a sua volta. Contudo, durante a pandemia e isolamento social, torna-se perceptível que os alunos matriculados não concluíram essa etapa com grande aproveitamento devido ao ensino remoto emergencial e as intervenções pedagógicas que eram limitadas por isso.

Durante esse caótico período em que o vírus foi instalado em nossa sociedade, os professores buscavam a todo momento inovações tecnológicas que pudessem de alguma forma suprir a falta das interações físicas e sociais, mas sem muito sucesso, pois a infraestrutura e falta de formação dos docentes não eram favorecidas para o acontecimento inesperado (OLIVEIRA et al. 2023, p. 10).

A partir desse estudo consideramos que de fato a pandemia do vírus COVID-19 foi um acontecimento repentino e inesperado, os grandes impactos causados pelo vírus dificilmente poderão ser revertidos e diante disso, citamos também que o despreparo dos profissionais da educação perante essa situação reflete a negligência dos órgãos governamentais em relação a formação continuada dos professores a valorização da qualidade de ensino. Salientamos que perante essas aflições, no atual momento cabe ao docente uma contextualização detalhada de todo o período pandêmico aos alunos que viveram o isolamento social, seguindo após, com uma retomada abordando as vivências e experiências da Educação Infantil ainda que a turma se encontre no Ensino Fundamental I.

Referências

ANDRADE E SILVA, D. A. de. **Educação e ludicidade**: um diálogo com a Pedagogia Waldorf. Curitiba, Brasil: Editora UFPR, p. 101-113, 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 12 de agosto de 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COVID-19 CORONAVIRUS PANDEMIC. **Worldometer**, 2023. Disponível em <<https://www.worldometers.info/coronavirus/>> Acesso em: 09 de junho de 2023.

GROSSI, M. G. R.; MINODA, D. de S.; FONSECA, R. G. P. **Impactos da pandemia da COVID-19 na Educação**: com a palavra os professores. Revista Thema, Pelotas, v. 21, n. 2, p. 586–601, 2022

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. 22. ed. Florianópolis: UFSC/CED, 1996.

LEONTIEV, A. **O Homem e a Cultura**. Lisboa: Horizonte, 1978.

OLIVEIRA, L. M. de.; MACHADO, J. A. M.; TELLES, M. M.; BERSCH, A. A. S. **A corporeidade e a educação infantil**: desafios para os docentes no ensino remoto emergencial. *Educ. Pesqui.* [online]. 2023, vol.49, e265880. Epub. 14-Abr-2023.

Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/s1678-4634202349265880>.> Acesso em 12 de agosto de 2023

OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2023. Disponível em:<<https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>> Acesso em: 14 de julho de 2023

O QUE É A COVID-19?. **Portal Gov.br**, 2021. Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 09 de junho de 2023.

OSTETTO, L. E. **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil**. Campinas/SP. Papirus, 2000, p. 175-200.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SILVA, D. F. **LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**: uma análise sob a visão dos educadores infantis. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2016.

Ranyere, J., & Matias, N. C. F. **A Relação com o Saber nas Atividades Lúdicas Escolares**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 43, p. 1-13, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003252545>>. Acesso em: 23 set. 2023.

SOMMERHALDER, A. .; POTT, E. T. B. .; ROCCA, C. L. **A educação infantil em tempo de SARS-CoV-2**: a (re)organização dos fazeres docentes. *Educação e Pesquisa*, v. 48, p. 1-19, 2022. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/199926>>. Acesso em: 12 ago. 2023.